REVISTA DE ARQUITETURA, "DESIGN & INTERIORES" JUNHO 99 R$ 10,00

PROJETO DESIGN

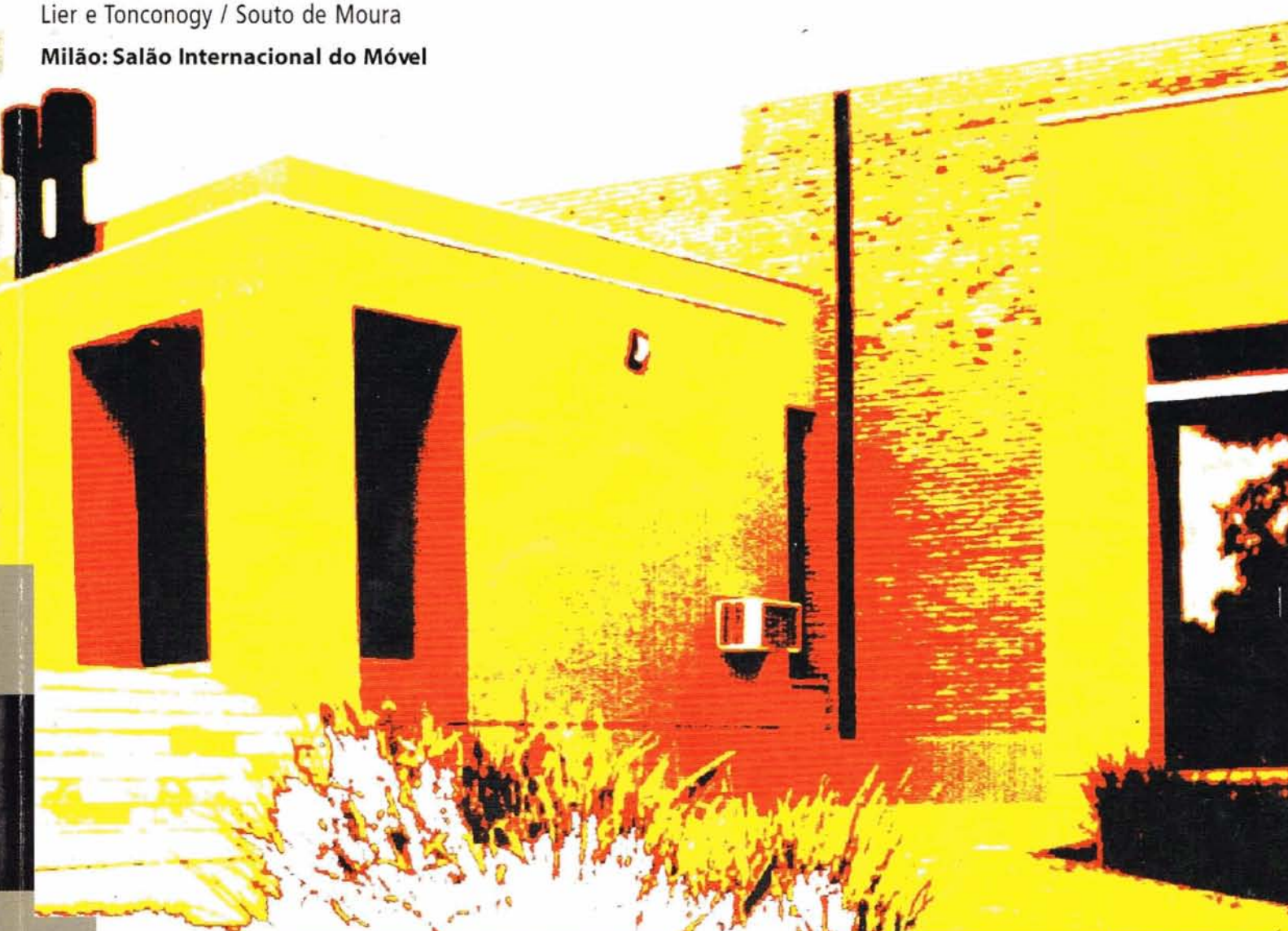
ARCO

232

CASAS BRASILEIRAS
Eduardo de Almeida / Marcelo e Marta Aflalo / Castelo Branco / João Diniz
Flavio Ferreira / Helena Karpouzas / Samuel Kruchin / Reinach e Mendonça
Guilherme Motta / Avellar, Fernandes & Montezuma / Saturnino Braga / Una

INTERNACIONAL
Lier e Tonconogy / Souto de Moura

Milão: Salão Internacional do Móvel



Casa-protótipo com grande cobertura curva emprega madeira de reflorestamento e adota industrialização

A acentuada declividade do terreno situado no Jardim da Glória, zona sul de São Paulo, definiu a proposta dos arquitetos Marcelo e Marta Aflalo. A escolha do sistema construtivo em madeira de reflorestamento também representa um engajamento na difusão de opções para a arquitetura, sobretudo em terrenos mais difíceis. Quase um ensaio sobre a tecnologia dos materiais aplicada à arquitetura, a residência, com uma grande cobertura curva, equilibra-se sobre uma estrutura especialmente projetada para resistir aos esforços de arrancamento com o auxílio dos fechamentos e pisos no contraventamento.

A concepção formal da moradia buscou certo comedimento, para não atrapalhar a leitura do projeto-protótipo. "A tecnologia não convencional já é suficiente. Se a forma também fosse muito inovadora, atrapalharia a compreensão da obra", explica Marcelo Aflalo. Ainda assim, a casa impressiona formalmente pela cobertura curva e pelas amplas áreas envidraçadas que exploram a magnífica vista.

A residência é vizinha à do engenheiro Hélio Olga de Souza, que atuou como consultor na definição estrutural. A opção pelo sistema construtivo em madeira ocorreu também pela leveza do material, o que permite dimensionar melhor fundações e estrutura. A edificação obedece a módulos de 12 por 12 e de 6 por 12 metros. Esse desenho também foi definido em função do melhor aproveitamento do *Eucalipto grandes*, espécie fornecida pela Klabin, que estabeleceu parceria com os arquitetos para desenvolver novos aproveitamentos

Marcelo Aflalo, formado pela FAU/USP em 1978, com mestrado em desenho gráfico pelo Instituto de Arte de Chicago, é professor de comunicação visual urbana na Faap. Marta Rodés Aflalo é arquiteta formada pelo Mackenzie em 1978. São sócios no escritório Univers Arquitetura e Design desde 1987

1 Acesso e a cobertura

2 Modelo em 3D da estrutura vista da rua

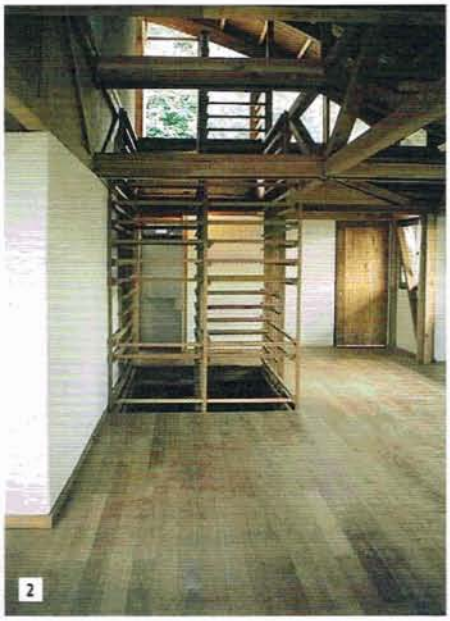
3 Elevação do acesso

1

2

3

A industrialização da construção foi aplicada no maior número de elementos. Placas de concreto celular no fechamento impuseram o desenho da estrutura. A cobertura é coerente com a proposta: uma manta flexível, sobre tábuas pregadas nas vigas



para madeiras de reflorestamento. A casa de Aflalo é o protótipo dessa parceria.

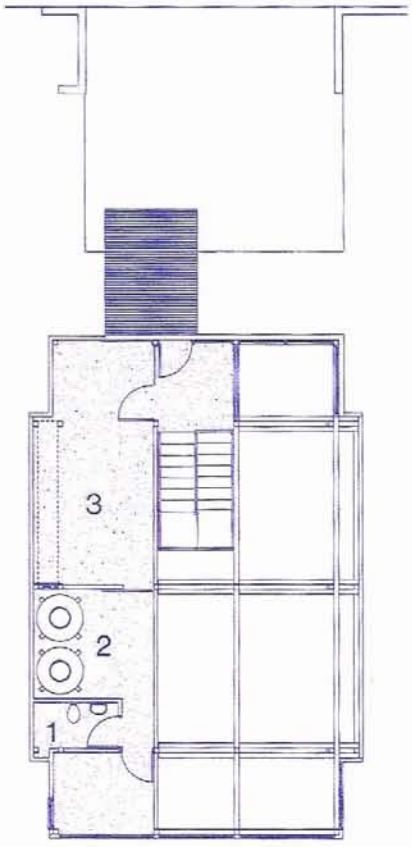
Seis tubulões de concreto suportam a residência, de 270 metros quadrados, distribuídos em quatro pisos. A circulação é feita por uma escada de madeira, enclausurada, que percorre todos os pavimentos da moradia. No sentido longitudinal, a estrutura resolve-se por meio de grande treliça de 1 metro de altura por 12 metros de comprimento. Transversalmente, os pórticos terminam com 11 metros de altura, vencendo vãos de 8 metros. Os pilares são encapsulados por uma camisa de madeira que faz a união entre as peças. Os pórticos são fechados por pranchas de madeira num sentido, enquanto as treliças correm no sentido oposto e são travadas no nó por um tirante de aço rosqueado. O piso de madeira também é feito com pranchas de madeira de reflorestamento.

A industrialização da construção foi aplicada no maior número de elementos. O fechamento, feito com placas de concreto celular de 40 centímetros de altura por 4 metros de comprimento, impôs o desenho da estrutura. As placas são apoiadas em estribos metálicos e têm ranhuras que encaixam na cantoneira, protegida por madeira. A cobertura também recebeu material coerente com a proposta: uma manta flexível à base de um polímero de grande resistência, colocada sobre tábuas pregadas nas grandes vigas que conformam a cobertura curva.

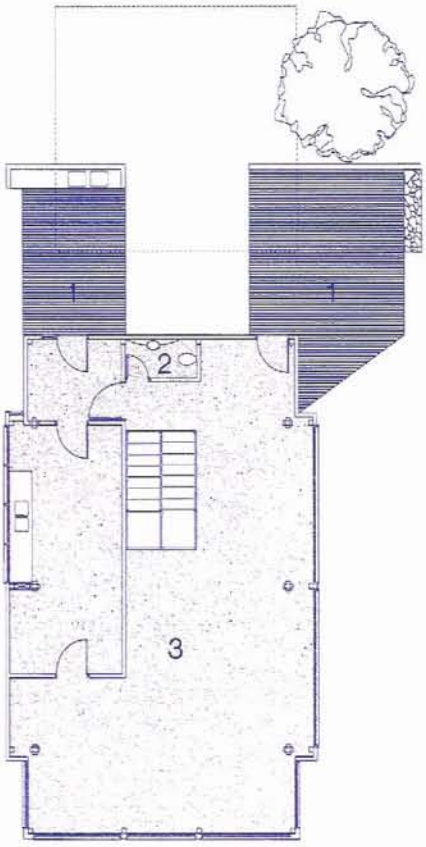
O acesso se dá por uma laje pré-moldada de concreto, na cota da rua. No primeiro nível ficam as instalações de serviço, com caixas-d'água, oficina e dependências de empregada. Um shaft, no corpo central da residência, abriga todas as instalações elétricas e hidráulicas. No segundo, ficam as salas de estar e de refeições, cozinha e lavanderia; no terceiro, os dormitórios, banheiros e rouparia; no quarto e último, ocupando metade da área de projeção da casa, estão dois estúdios e um sanitário.

1 Detalhe da estrutura

2 Acesso à escada



Piso de acesso

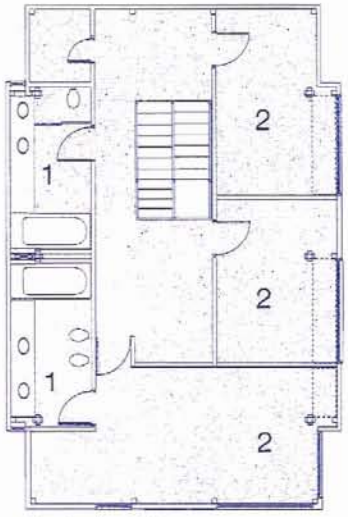


Piso social

Piso de acesso
1. Sanitário
2. Caixas-d'água
3. Dormitório de empregada

Piso social
1. Deque
2. Sanitário
3. Estar

Piso dos dormitórios
1. Sanitário
2. Dormitório



Piso dos dormitórios

Ficha técnica

RESIDÊNCIA
LOCAL: São Paulo, SP
DATA DO PROJETO: 1996
DATA DA CONCLUSÃO DA OBRA: 1999
ÁREA DO TERRENO: 390 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 270 m²
ARQUITETURA: Marcelo Aflalo, Marta Rodés Aflalo
ESTRUTURA: Hélio Olga de Souza
HIDRÁULICA E ELÉTRICA: Elten
CONSTRUÇÃO: Ita
FOTOS: Antônio Saggese e Marcelo Aflalo

Fornecedores

Klabin do Paraná (madeira); Siporex (concreto celular); Alwitra (cobertura); Corian-DuPont (bancadas)

1 A cobertura curva e o acesso à escada
2 Vista da sala
3 Dormitório

Premiado pelo IAB, pavilhão apoiado em muro de arrimo e pilares de madeira adapta-se ao terreno

Vencedora do Prêmio IAB/SP 98 para residências construídas, esta casa-pavilhão foi desenhada pelos integrantes do escritório paulista Una Arquitetos. O condomínio residencial em que se localiza, distante 25 quilômetros da capital paulista, tem outras cinco casas e apresenta características atípicas. Não existe, por exemplo, limite físico entre os lotes. O resquício de mata atlântica que envolve as construções - três delas projetadas por Guilherme Paoliello (PROJETO DESIGN 219) e duas por Márcio do Amaral (PROJETO DESIGN 219 e 228) - conforma o cenário da arquitetura paulista residencial desenvolvida pela nova geração.

Uma das qualidades do projeto está na relação entre a casa e o terreno, que a implantação deixou praticamente intacto. Não há calçamento ao redor da construção e pedriscos brancos limitam a área a ser ocupada. A residência desenvolve-se em um único volume que não toca o solo, apoiando-se em muro de arrimo e pilares de madeira. A cobertura, de uma água, é composta por telhas metálicas do tipo sanduíche, que funcionam também como forro. A simetria do pavilhão remete a outros projetos residenciais concebidos pelo escritório, como, por exemplo, as duas residências que receberam menção honrosa no prêmio Jovens Arquitetos, promovido pelo IAB/SP em 1997.

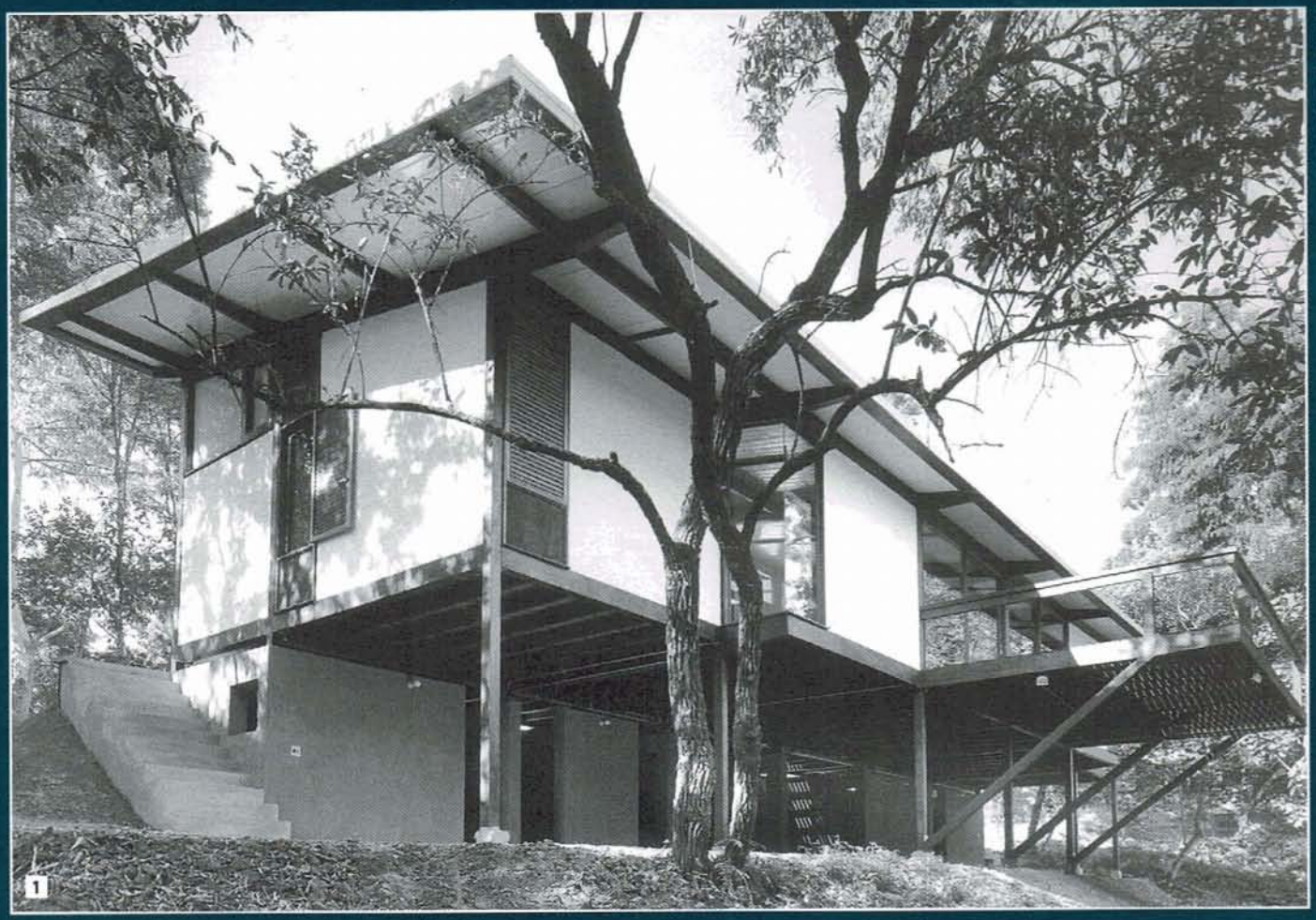
Os arquitetos definiram um eixo perpendicular ao volume da residência, que sai de um pátio de pedriscos, passa pelo alpendre de entrada e ultrapassa os limites da casa, no lado oposto, com uma plataforma em balanço, na cota da copa das árvores. O espaço ◇

Catherine Otondo, Cristiane Muniz, Ana Paula Pontes, Fernanda Barbara, Fernando Viégas e Fábio Valentim, integrantes do escritório Una Arquitetos, são formados pela FAU/USP em 1993

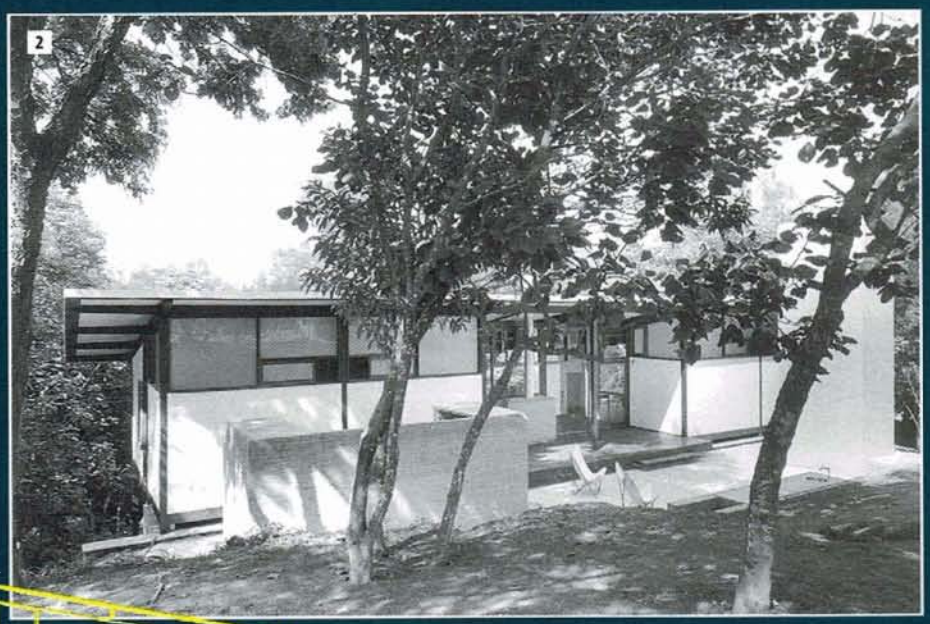
1 O volume construído e a mata

2 Grandes beirais protegem a estrutura de madeira

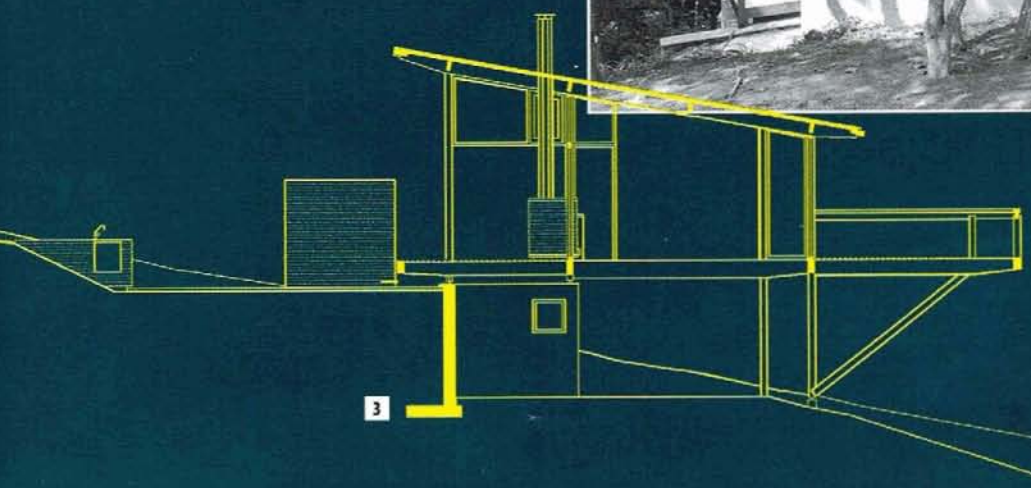
3 Corte



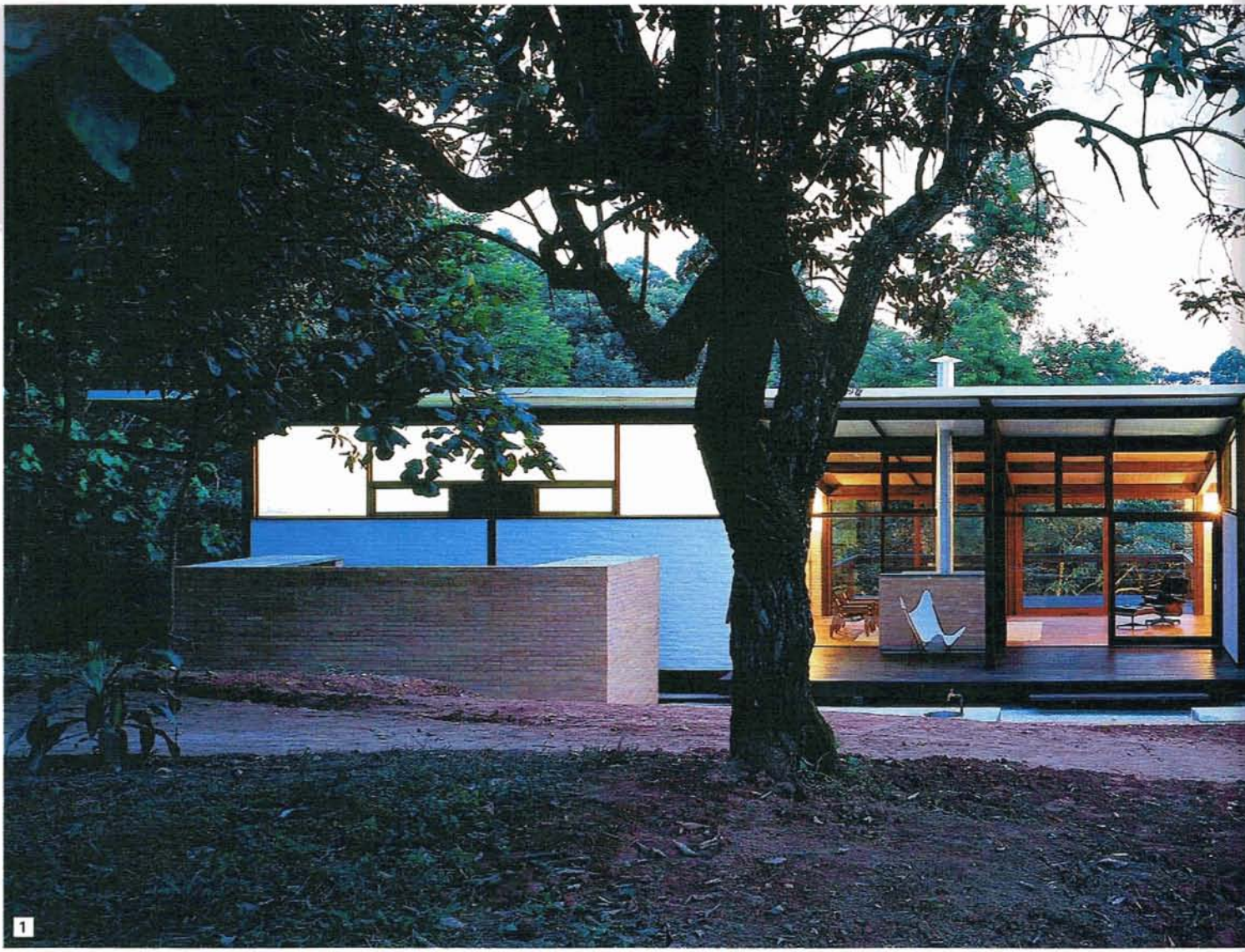
1



2



3



1 Um seqüência de lâmpadas frias transforma os vidros translúcidos e reticulados em uma faixa homogênea

2 A plataforma prolonga-se na direção das árvores

3 A área de estar explora a relação transversal entre o deque e a plataforma

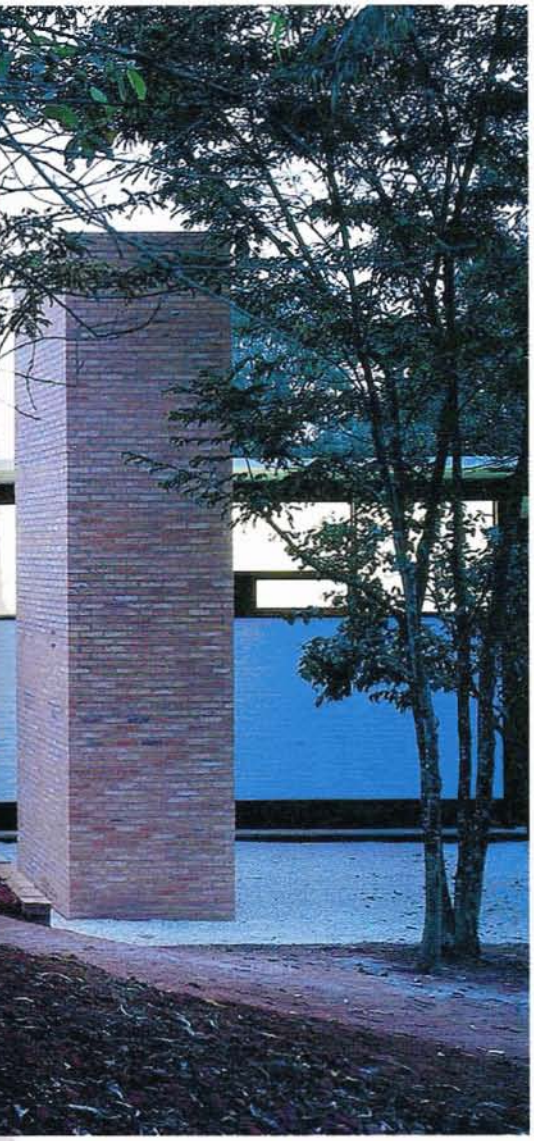
4 A cozinha, com tampos e pisos de madeira, é uma extensão da área de estar

interno flui e se prolonga para o exterior, principalmente na área social, que ocupa um único ambiente (estar, escritório, jantar e cozinha). O programa é bastante simplificado. Somente os ambientes íntimos são fechados. As duas suítes - uma delas para hóspedes - abrem-se diretamente para o estar. O pilotis, junto ao muro, é ocupado por um bloco que abriga zonas de serviço e um ateliê de cerâmica.

A estrutura, composta por vigas e pilares de madeira, utiliza o sistema construtivo criado por Hélio Olga, parceiro de Marcos Acayaba em muitos projetos - um deles, em Santa Catarina (PROJETO DESIGN 198), teve como colaborador Fábio Valentim, integrante do Una. O uso da estrutura industrializada reduziu os possíveis erros da mão-de-obra local, pouco especializada.

As paredes, tanto externas quanto internas, são de alvenaria de meio tijolo comum, sem revestimento e pintadas com tinta látex. Esses painéis de alvenaria, quando externos, têm 2,10 metros de altura, com a bandeira superior ocupada por vidros translúcidos - solução inspirada na primeira residência de Vilanova Artigas, projetada em 1942.

O uso de paredes de alvenaria de meio tijolo e piso de assoalho em toda a residência exigiu soluções especiais para elétrica e hidráulica. A instalação elétrica foi mantida aparente, com um sistema - no qual cada prumada contém tomada, interruptor e lâmpada - criado pela equipe e pelo projetista de instalações. Devido à ausência de laje e à impermeabilização do piso, a cozinha e os banheiros não possuem ralos. O principal problema, na área de banho, foi resolvido com a utilização de banheiras. A equipe sempre optou por soluções alternativas caracterizadas pela simplicidade e baixo custo.



Planta baixa

1. Deque
2. Estar/jantar
3. Cozinha
4. Área de serviço
5. Dormitório
6. Quintal

Ficha técnica

RESIDÊNCIA
LOCAL: Carapicuíba, SP
DATA DO PROJETO: 1997
DATA DA CONCLUSÃO DA OBRA: 1999
ÁREA DO TERRENO: 1 023 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 340 m²
ARQUITETURA: Ana Paula Pontes, Catherine Otondo, Cristiane Muniz, Fábio Valentim, Fernanda Barbara e Fernando Viégas/Una Arquitetos (autores); Cássia Buitoni, César Shundi, Cintia Coutinho, Eduardo Chalabi, Gustavo Moura, Mariana Viégas, Pablo Hereñú e RobertoTorrezan (estagiários)
ESTRUTURA DE CONCRETO: José Carlos Medina
ESTRUTURA DE MADEIRA: Hélio Olga Júnior
INSTALAÇÕES: Foz Arquitetura
CONSTRUÇÃO: João Pacheco Chaves
FOTOS: Nelson Kon

Fornecedores

Ita Construtora (estrutura de madeira); Haironville do Brasil (cobertura); J. R. Patini (assoalho dos deques); Technoyachts (caixilhos); Comercial Polividros (vidros); Deca (louças e metais sanitários); La Fonte (ferragens); Daisa (material elétrico); Tigre (material hidráulico); Ideal Standard (banheiras); Cummulus (aquecedor); Sakura (caixa-d´água); Jet Calhas (chaminé)